Guarulhos

História

A memória é a base para a construção da identidade, da consciência do indivíduo e dos grupos sociais de um determinado local. A maioria das fontes de memória de Guarulhos traz que sua história se inicia quando é fundado o aldeamento dos índios Guarus, pertencentes à tribo dos Guaianeses, integrante da Nação Tupi.

Inicialmente a cidade teve a denominação de Nossa Senhora da Conceição, dada em 08/12/1560 pelo padre jesuíta português Manuel de Paiva. A memória registrada, no entanto, desconsidera a própria história dos índios Guarus, que ali residiam antes da chegada dos religiosos.

Em 1880, com a assinatura da Lei Provincial de nº 34 de 24 de março, a Freguesia de Guarulhos foi elevada a Província de Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos, data da visita de D. Pedro II à região e, em 1906, Guarulhos passa a ser considerada uma cidade por força de Lei Estadual.

A cidade nasceu e cresceu como parte da cidade de São Paulo, permanecendo com aspectos de periferia da capital, o que gerou sistemas de vida dependentes. Por isso, Guarulhos tem uma herança sócio-territorial marcada por alto grau de exclusão social. Inicialmente, a vinculação com a capital se exerceu através da atual Avenida Guarulhos e do bairro da Penha (SP), que representava o pólo da atração da população.

Posteriormente, o município de Guarulhos teve a mineração do ouro como característica da produção econômica local (em 1923), além da primeira indústria e uma fábrica de tecidos.

Com a inauguração da via Dutra, em 1951, ligando de um lado São Paulo, no momento histórico de aceleração industrial, e de outro o Rio de Janeiro, ainda Capital Federal e centro de decisões políticas e econômicas, Guarulhos teve, então, o impulso necessário para instalação de indústrias ao longo das rodovias que passam pelo município.

A cidade encontra-se localizada na porção nordeste da Região Metropolitana de São Paulo e posiciona-se estrategicamente no principal eixo de desenvolvimento do País (São Paulo/Rio de Janeiro). Por esta razão seu território foi escolhido para implantação de equipamentos de impacto regional, tais como o Aeroporto Internacional de Cumbica, que liga o país e a cidade a 63 países em todo mundo, configurando-se como o maior aeroporto da América do Sul.

A instalação da base Aérea de Cumbica foi fator preponderante à implantação de um ramal ferroviário entre a Capital e Guarulhos, até então com uma paisagem predominantemente rural, o que fez surgir às estações ao longo da ferrovia e, conseqüentemente, os núcleos habitacionais.

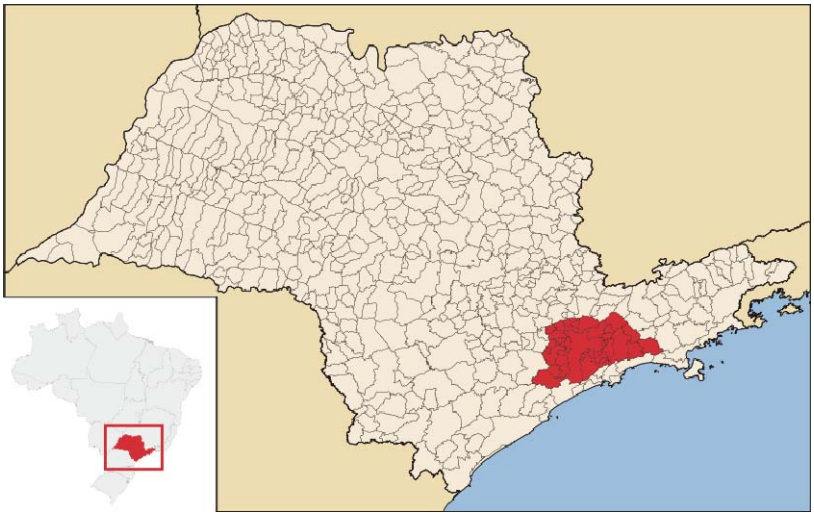
Devido à industrialização ocorrida no município, o afluxo do contingente humano incentivou a formação de loteamentos efetuados sem grandes preocupações com a urbanização, a infra-estrutura e os serviços de utilidades públicas.

Atualmente, verifica-se que a tendência de crescimento do município é no sentido Leste e observa-se um forte investimento infraestrutural e de serviços nos últimos anos, que buscaram melhorar a condição de vida da população dessa região da cidade.

Situação Geográfica e Demográfica

Guarulhos localiza-se a nordeste da RMSP, encontrando-se posicionada no principal eixo de desenvolvimento industrial do país, a 17 km da capital do Estado de São Paulo, com uma área geográfica de 320 km^2.

Figura 1- Mapa da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)



Fonte: wikipedia, 2008

Guarulhos faz divisa ao norte com o município de Nazaré Paulista, a noroeste com Mairiporã, a leste com São Paulo e Itaquaquecetuba, ao sul com Arujá e a nordeste com Santa Isabel. Com a cidade de São Paulo, Guarulhos faz divisa com os seguintes distritos: ao norte Tremembé, Jaçanã, Vila Medeiros e Vila Maria; e com Cangaiba, Vila Jacui, Ermelindo Matarazzo, São Miguel Paulista e Jardim Helena situados na zona leste de São Paulo, estes últimos, historicamente marcados pela segregação territorial e exclusão social. Essa característica fronteiriça faz com que a população destas regiões acesse os serviços públicos nas duas cidades.

Figura 2 – Mapa de Localização de Guarulhos na RMSP

Fonte: Google Imagens, 2008

É preciso considerar, ainda, que a posição estratégica de Guarulhos em relação à capital do Estado possibilita, por um lado, fácil acesso a um conjunto de benefícios como serviços de saúde, meios de comunicação, cultura e lazer e, por outro, dificulta o desenvolvimento de algumas dessas áreas na própria cidade. Até hoje a rodoviária da cidade de São Paulo serve ainda à população de Guarulhos e, com isso, muitos migrantes oriundos dos estados do nordeste do país desembarcam as margens da rodovia Presidente Dutra. Os dois principais jornais do município, distribuídos gratuitamente nos semáforos, trazem poucas informações e análises da conjuntura sócio-política e cultural, demarcando a dependência da cidade aos meios de comunicação da capital.

O crescimento populacional da cidade de Guarulhos é um reflexo do processo de urbanização que afetou o Brasil, especialmente nos últimos 50 anos, conforme pode ser observado no Quadro 1, a seguir. Este mesmo processo pode ser observado na formação de várias metrópoles em todas as regiões do país. É o caso de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre.

Quadro 1 - Evolução da População Rural e Urbana do Brasil

Evolução da População Rural e Urbana do Brasil						
	1950	**1960**	**1970**	**1980**	**1990**	**2000**
Rural	64%	55%	44%	32%	25%	18,8%
Urbana	36%	45%	56%	68%	75%	81,2%

Fonte de dados: IBGE

À medida que as cidades das regiões metropolitanas foram se expandindo horizontalmente, elas se tornaram contínuas, plenamente integradas, sendo que os problemas de infra-estrutura urbana tornaram-se também comuns ao conjunto de municípios das metrópoles. No Brasil, são

reconhecidas treze regiões metropolitanas. Duas delas, São Paulo e Rio de Janeiro, são nacionais. As outras onze metrópoles: Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Fortaleza, Curitiba, Belém, Baixada Santista, Vitória, São Luís e Natal, são consideradas regionais por exercerem seu poder de polarização apenas em escala regional.

A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) é a maior do país e representa em torno de 48% da população de todo Estado. A evolução urbana da região metropolitana da Grande São Paulo, na qual Guarulhos se insere, estende-se do final dos anos de 1940 até o início dos anos de 1960. Nessa fase, novos elementos de infra-estrutura, em particular as rodovias federais e estaduais, fazem aparição no cenário da Grande São Paulo, possibilitando a incorporação de novas áreas pertencentes a municípios até então isolados. Esse período coincide com a grande aceleração do processo de localização industrial na área, por causa principalmente das rodovias recém abertas, a exemplo da Rodovia Presidente Dutra inaugurada em 1951, como parte do esforço de modernizaçao da indústria nacional (Plano de Metas da Política Desenvolvimentista). Esse processo foi particularmente vivido na cidade de Guarulhos, visto que o município é cortado por duas grandes rodovias federais.

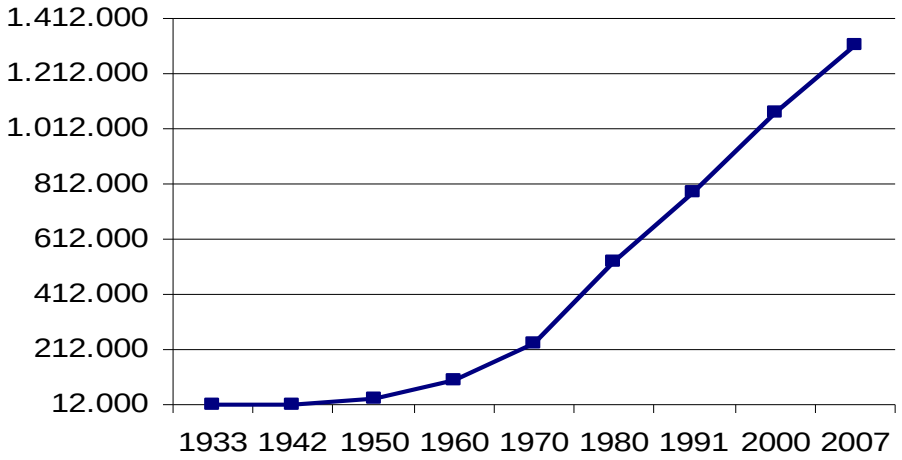
A fase dos anos 1960/1970, é marcada pela estruturação de atividades industriais que em grande medida pautaram os caminhos da migração para o Estado de São Paulo. Nesse período a RMSP se consolidava como grande centro econômico-financeiro nacional e desempenhava o papel de maior concentração da população do país. Nos períodos seguintes, nas décadas de 1980 e 1990, novos fatores passaram a interferir na dinâmica econômica do Estado e consequentemente na migração, que foi o componente demográfico de grande peso no volume espacial da população. A dinâmica econômica do Estado mudou, e o setor de serviços cresceu e passou a concentrar os ocupados da metrópole.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE), a população de Guarulhos em 1996 era de 972.197 habitantes. Atualmente, a população é de 1.236.192 (um milhão, duzentos e trinta e seis

mil, cento e noventa e dois habitantes) (IBGE, 2007). Esta informação é utilizada para repasse de recursos para o Município através do Fundo de Participação do Município (FPM).

O Gráfico 1 a seguir mostra a evolução do crescimento populacional desde 1933 até os dias de hoje. De acordo com estudos de migração, a tendência de crescimento populacional no Estado de São Paulo é menor apesar do volume ainda elevado de população. Ainda assim, Guarulhos apresentou entre 2000 e 2006 uma taxa de crescimento real de 3%, ou seja, o triplo do registrado pelo Estado de São Paulo.

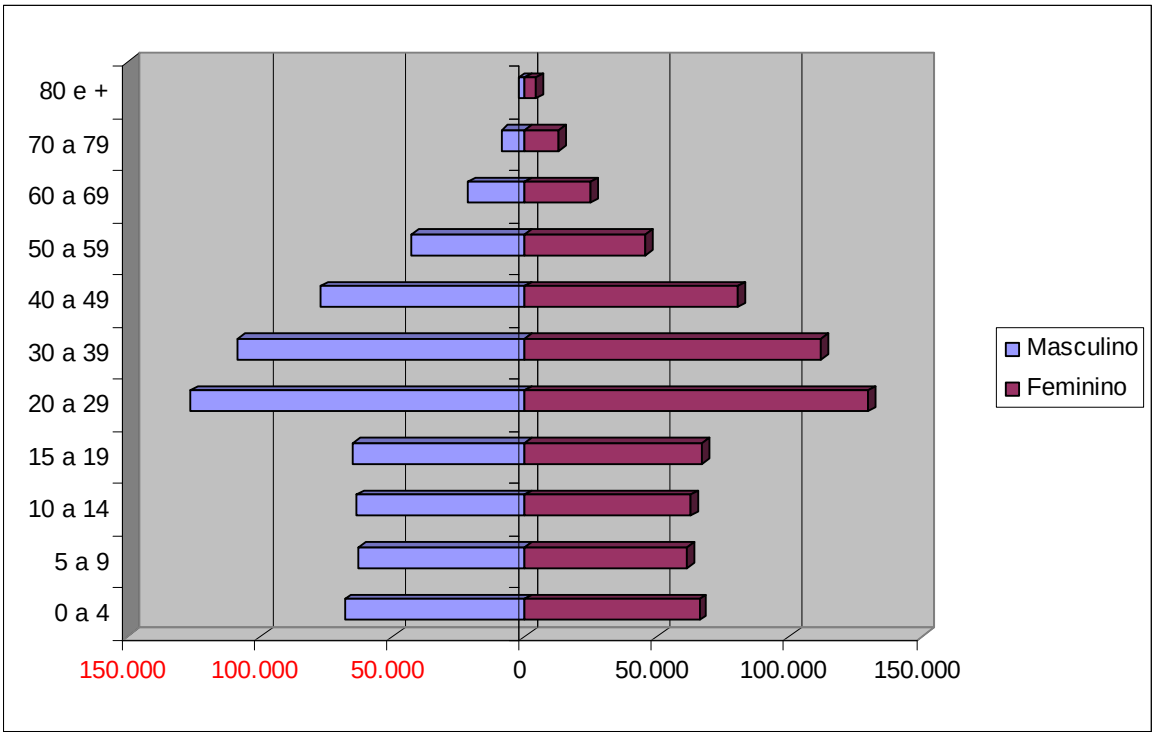
Gráfico 1: Evolução populacional de Guarulhos, de 1933 a 2007



Fonte: Alman, Laemmert, IBGE, PMG

Dentre os municípios mais populosos do Estado, Guarulhos está na primeira posição depois da capital, (IBGE, 2008). A maior parte da população se concentra na faixa de idade economicamente ativa distribuída mais ou menos de forma homogênea entre homens e mulheres. A pirâmide populacional (Gráfico 2) reflete uma sociedade em mudança, visto que sua base vem se estreitando, o que aponta um menor percentual de nascimentos; por outro lado, mantém uma concentração na população jovem, o que pode ser explicado pela intensa oferta de trabalho e emprego, característico das populações de regiões metropolitanas.

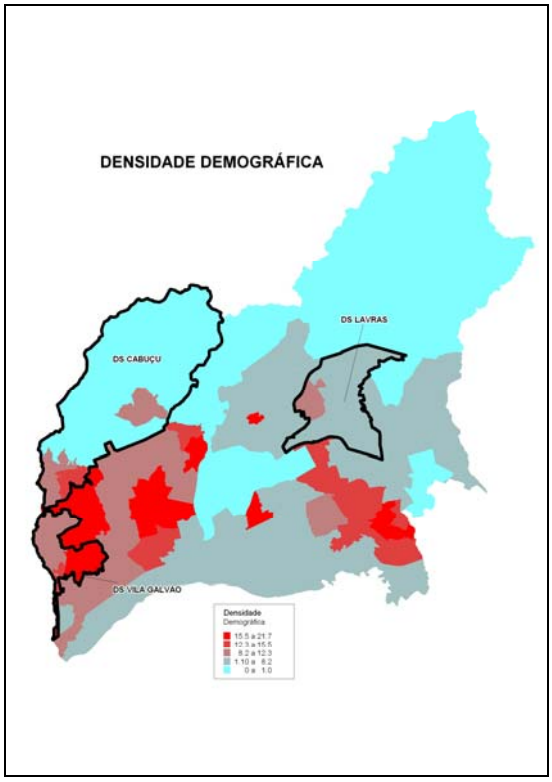
Gráfico 2 - Pirâmide populacional



Fonte: PMG, SMS, Núcleo de Gestão da Informação, 2008

Embora concentrando o maior volume da população em seu perímetro urbano, o município apresenta densidade demográfica relativamente baixa (3.250 hab/km^2) quando comparada a outros municípios da RMSP e especialmente ao município de São Paulo (6.576 hab/km^2). No entanto, isto não significa que essa densidade seja homogênea no município como um todo, como pode ser observado na Figura 3, a seguir.

Figura 3 – Densidade demográfica por Distritos de Saúde do município de Guarulhos, com destaque ao DS Cabuçu, DS Lavras e DS Vila Galvão



Fonte: PMG, SMS, Núcleo de Gestão da Informação, 2008

As regiões mais densas do município são aquelas de ocupação mais antiga, situadas no centro e seu entorno, seguidas por aquelas que vêm passando por um acelerado processo de adensamento nos últimos anos em função da disponibilidade de áreas livres, o que implica preços mais acessíveis da terra urbana, resultando numa ocupação crescente que, muitas vezes, ocorre em assentamentos precários e que se desenvolvem a margem da cidade legal. Todavia, o território do município ainda possui muitas áreas que apresentam ocupação até certo ponto rarefeita, indicando potencial de recebimento de novos contingentes populacionais, que, no entanto, deve ser induzido de modo a equilibrar o adensamento populacional com a necessidade de preservação dos recursos hídricos ou ambientais e com a própria infra-estrutura da cidade.